

PROPOSTA PARA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA GRADUAÇÃO

Maria Angela de Moraes CORDEIRO; Zulind Lusmarina de FREITAS; Lizete Maria Orquisa de CARVALHO; Dib GUEBARA; Milton PASSIPIERI; Kátia Luciene MALTONI, Angela Coletto Morales ESCOLANO; Kuniko Iwamoto HAGA; Ruben Augusto Romero LÁZARO; Edson Del Rio VIEIRA. (Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”).

Eixo Temático: Formação de professores para o ensino superior

Agência Financiadora: CNPq

Introdução

Uma ação iniciada por um grupo de professores com experiência em formação contínua de docentes do ensino superior, de forma pontual nos campus de Botucatu e Bauru, deu origem a um projeto que estenderia a toda Universidade o trabalho que já vinha sendo realizado com pequenos grupos. O projeto intitulado “Oficinas de Estudos Pedagógicos: um projeto institucional de formação contínua de docentes”, teve o apoio e ficou vinculado ao Programa de Gestão da Pró-Reitoria de Graduação. Em 2006, três Oficinas foram oferecidas para docentes vinculados à Graduação da Unesp, dando-se preferência aos coordenadores de curso, membros de conselho de curso de graduação ou pesquisadores na área de formação de professores convidados pela direção de cada unidade. Do grupo participante da UNESP, campus de Ilha Solteira, foram nomeados dois articuladores e um mediador que com o grupo, tiveram a tarefa de garantir a continuidade dos trabalhos iniciados na Oficina, proporcionando aos outros docentes do campus os conhecimentos adquiridos. O material de apoio utilizado pelos organizadores nas Oficinas deu origem à publicação *Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior* (Pinho, 2008).

Após a realização da Oficina, o grupo, se articulou em encontros semanais, nos quais foram avaliadas as possibilidades e estratégias para a propositura de ações na Unidade.

Enquanto o grupo intitulado GEPIS (Grupo de Estudos de Práticas Pedagógicas de Ilha Solteira) se articulava para implantar as atividades desenvolvidas nas Oficinas, havia um entendimento de que as dificuldades que enfrentaríamos seriam proporcionais às que já estávamos sentindo no pequeno grupo, em função daquilo que cada um entendia do que lhe era esperado. No entanto, na avaliação geral enviada aos organizadores das oficinas, quando o grupo foi questionado sobre os pontos fortes do programa todos concordaram que:

“Houve uma valorização da docência como um dos pilares da Universidade e sensibilização sobre a importância de formação pedagógica docente dentro da Universidade. O Programa permitiu que cada articulador seguisse um caminho próprio dentro de sua Unidade, sem ferir o interesse comum. E assim, duas propostas foram apresentadas à Unidade, partindo do entendimento que cada grupo fez da tarefa proposta. Pelo interesse e baixa desistência dos docentes participantes nas duas propostas, pode-se dizer que ocorreu uma identificação deles com as duas propostas, e que atuaram no curso dentro de suas possibilidades. Isso poderia indicar a hipótese de que existe a possibilidade de que investimentos em atividades de formação pedagógica pudessem fazer parte do trabalho docente”. [Relatório final]

Nos encontros semanais o GEPIS foi percebendo que as dificuldades encontradas estavam relacionadas com a falta de espaço para discutir coletivamente os problemas associados aos cursos de graduação. Assim, o grupo apoiou uma proposta sugerida no decorrer das reuniões, que consistia na criação de um espaço em que todos os docentes pudessem juntos, discutir as questões diretamente relacionadas com o ensino de graduação. Com a aprovação pela Congregação do parecer enviado pela Comissão de Ensino, o **Dia da Graduação** passou a fazer parte do calendário escolar.

Introduzido então na Faculdade de Engenharia, campus de Ilha Solteira, em 2007, o Dia da Graduação, teve por objetivo, valorizar a ação docente e possibilitar o levantamento de questões e debates sobre o tema.

Embora ainda não estivesse claro a todos o que seria proposto nesse dia, era certo que seria uma oportunidade para que docentes e discentes pudessem se organizar em função das dificuldades encontradas em seus cursos de graduação.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP, 2009), encontramos que na dimensão ensino de graduação os seguintes objetivos: “Consolidar e assegurar a excelência em todas as áreas do ensino de graduação” e “ Aprimorar e criar mecanismos para uma formação científica, tecnológica, humanística, ética, política e cultural, articulada com conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber” (PDI, p.25). Para alcançar os objetivos citados foram propostas as seguintes ações “Aprimorar e aplicar mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação, incorporando novos conhecimentos, metodologias e tecnologias”, “Articular os conselhos de cursos e departamentos de ensino para elaborar e implementar projetos pedagógicos”, “Realizar fóruns das grandes áreas do saber ou entre cursos similares para definir diretrizes

comuns”, “Fomentar programas de intercâmbio e mobilidade intercâmpus e interinstitucionais de discentes e docentes”, “Reestruturar e flexibilizar currículos e carga horária para ampliar oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar” e “Reformular estruturas curriculares de modo a tornar a extensão universitária parte integrante da formação do estudante e da prática cotidiana dos docentes e pesquisadores” (UNESP, 2009, p.25 e 26).

E assim, encontramos no Dia da Graduação uma opção que poderia garantir que os objetivos propostos no PDI para o ensino de graduação pudessem ser garantidos.

O Dia da Graduação

No primeiro ano de implantação, os docentes do campus foram convocados a participar das atividades programadas para o Dia da Graduação e, tal imposição gerou discussões entre os docentes, que se sentiram agredidos por diferentes motivos, dentre esses a perda da estória do próprio nascimento do Dia da Graduação.

Nos últimos anos a Comissão de Ensino assumiu a responsabilidade pela execução e programação dessa atividade e os docentes passam então a ser convidados. O formato do Dia da Graduação consiste essencialmente, de palestras sobre temas de interesse específico e relacionado à graduação, tais como: o processo de avaliação discente, a importância do projeto político pedagógico de um curso, como valorizar a ética na universidade, por exemplo. Além das palestras, e discussão dos temas, abri-se espaço para que os coordenadores de curso conversem sobre os problemas específicos de seus cursos, com docentes que ministram aulas para esses cursos de graduação.

Além do encontro com os docentes, há um espaço para que os discentes de determinado curso, se articulem com os seus centros acadêmicos e após exponham seus questionamentos e suas necessidades ao coordenador de curso e docentes. Nessas reuniões, as necessidades levantadas tanto por docentes como discentes, são registradas e tentativas de enfrentamento das questões estão sendo encaminhadas pelos coordenadores. Em cinco anos de existência percebe-se que o Dia da Graduação tem se fortalecido. Embora se perceba falta de participação docente e discente, há uma aparente sensibilização por parte dos coordenadores e conselhos de curso, como mais um canal onde os problemas da graduação são discutidos por todos os seguimentos neles envolvidos.

Resultados

O Quarto Dia da Graduação na FEIS

Os resultados apresentados referem-se ao quarto Dia da Graduação ocorrido no dia 4 de março de 2010. Na programação das atividades o dia inicia com a apresentação de duas palestras versando sobre os temas: Ética na educação e A construção do projeto político pedagógico dos cursos de graduação. Os temas das palestras foram sugeridos para oferecer subsídios para as discussões que ocorreriam no período da tarde.

O número de docentes, técnicos administrativos e discentes que compareceram na primeira palestra foram respectivamente, 101, 13, e 201. No caso dos alunos observa-se que há uma presença mais significativa em alunos matriculados nos cursos mais consolidados na Unidade como as engenharias civil, elétrica e mecânica, em relação aos demais cursos novos. Alguns desses cursos em processo de implantação, como Física, Matemática, Biologia e Zootecnia.

Na segunda palestra observa-se que o número de docentes, técnicos administrativos e discentes respectivamente 62, 5 e 123, diminuiu em relação à primeira palestra, mantendo-se a proporção já observada anteriormente em relação aos discentes.

À tarde, ocorreram dois momentos. No primeiro momento ocorreram duas reuniões, uma entre docentes que ministram disciplinas para o curso e o Conselho deste Curso, e paralelamente, uma reunião entre discentes deste Curso com os Centros Acadêmicos. No segundo momento, ocorreu uma reunião entre os discentes de um Curso com o Conselho deste Curso.

Após as reuniões, um documento foi produzido e encaminhado à Comissão Permanente de Graduação.

Na Figura 1 apresentamos o momento de discussão entre discentes e docentes do curso de graduação em licenciatura em Física no Dia da Graduação.



Figura 1. Discentes e docentes do curso de graduação de licenciatura em Física

Para ilustrar o alcance das discussões, para os Cursos de Graduação da FEIS, citaremos alguns pontos levantados pelos cursos de Agronomia, Zootecnia e Engenharia Mecânica.

Os Cursos de Agronomia e Zootecnia

O documento encaminhado pelos Coordenadores dos Cursos de Agronomia e Zootecnia, esclarece que a reunião foi realizada com os dois Conselhos de Cursos tendo em vista que muitos docentes envolvidos com nos dois cursos são comuns. O tema que o grupo discutiu foi “Desmotivação dos docentes e discentes na educação: causas e conseqüências, como podemos mudar esta realidade”. Na visão dos docentes, as causas se devem a vários fatores e no documento foram apontados: os alunos, a sociedade, a Unesp, o curso e o sistema de avaliação e o docente. Na tabela 1 apresentamos uma síntese das causas e conseqüências apontadas.

Tabela 1. Causas e conseqüências apontadas pelos docentes em relação ao desinteresse.

Causas	Conseqüências
Alunos	Não sabem o que realmente querem, causando assim baixo índice de aprendizado; Devido ao uso indiscriminado da internet em horários inapropriados e presença em festas durante o decorrer da semana, são fatores que

	<p>prejudicam o desempenho escolar do aluno, e muitas vezes acarretam em ausências nas disciplinas (alunos que dormem durante as aulas ou que chegam atrasados) e conseqüentemente reprovam;</p> <p>Passividade dos alunos, as aulas se tornam monótonas;</p> <p>Vestimentas inadequadas de alunos.</p>
Unesp	<p>Universidade não valoriza o ensino da Graduação;</p> <p>Adequação de salas de aula quanto à climatização, evitando assim o desconforto, tanto dos alunos quanto dos docentes;</p>
Sociedade	<p>Mudança de valores, falta de convivência familiar, falta de socialização, ausência de ética e postura dos alunos;</p>
O curso e o sistema de avaliação	<p>Acesso fácil a Universidade;</p> <p>Média cinco (5,0) para a aprovação nas disciplinas é baixa comparada a outras universidades que utilizam a média sete (7,0). Alunos se sentem desvalorizados em seus currículos;</p> <p>Carga horária excessiva do curso;</p>
Docentes	<p>Falta de motivação por falta dos docentes, alunos que desistem do curso por falta de estímulo;</p> <p>Ausência de formação didático pedagógica dos docentes;</p> <p>É dada ênfase somente aos conteúdos programáticos, não estamos formando alunos para a sociedade.</p>

Na visão dos discentes, as causas se devem a dois fatores: docentes e estrutura da Universidade. Na tabela 2 apresentamos uma síntese das causas e conseqüências apontadas.

Tabela 2. Causas e conseqüências apontadas pelos discentes em relação ao desinteresse

Causas	Conseqüências
Docentes	<p>Professores com falta de didática adequada e que apresentam problemas de comportamento prejudicando os alunos;</p> <p>Professores que demoram a divulgar notas e médias e também alguns não permitem a revisão de provas;</p>
Unesp	<p>Divulgação com antecedência dos eventos realizados pela universidade, para que não haja baixo índice de participação;</p>

	<p>Poucos funcionários para dar apoio nas atividades fora de aula, como na fazenda, nos laboratórios com experimentos e também no auxílio dos trabalhos de conclusão de curso;</p> <p>Salas de aula com pouca climatização e com ventiladores com alto nível de ruído, o que atrapalha o acompanhamento da aula;</p> <p>Melhora na qualidade dos produtos e atendimentos prestados na Cantina.</p>
--	--

Após discussão dos itens apresentados pelos docentes e discente, os Conselhos dos Cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia sugerem que a Comissão Permanente de Graduação, proponha mecanismos para que algumas questões levantadas sejam discutidas e em alguns casos implementadas.

Em relação aos docentes e sua interação com os discentes, as disciplina e o curso:

- Sugerir mudanças nas relações interpessoais, ou seja, alterações na forma como os docentes se relacionam com os alunos, para que os mesmos tenham mais liberdade para tratar de suas dificuldades acadêmicas, e ainda que os docentes procurem diversificar ao máximo os mecanismos de exposição do conteúdo das disciplinas, utilizando lousa, multimídia, vídeos, etc;
- Que o docente se preocupe mais com os valores éticos e morais;
- Que o docente tenha maior compromisso no processo educativo, a fim de que o aluno adquira mais autonomia perante a sociedade;
- Que o docente conheça o perfil do aluno que ele irá formar, apresentado no Projeto Político Pedagógico de seu curso;
- Em relação à Universidade e sua estrutura física: Que a Universidade invista em projetos que divulguem a cultura, esporte e climatização de salas de aulas.

O Curso de Engenharia Mecânica

Após a realização do Dia da Graduação, o Conselho de Curso de Graduação em Engenharia Mecânica, em reunião ordinária realizada no dia 24 de março de 2010, deliberou encaminhar à Comissão Permanente de Ensino, sugestões para discussão referentes à atuação dos docentes frente ao comportamento dos alunos.

Não muito diferente do que foi apresentado pelos docentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, as causas apontadas pelos docentes da Engenharia Mecânica, relativas à falta de interesse dos alunos, sugerem:

- Que o docente, diversifique ao máximo as técnicas de ensino em sala de aula, utilizando além da lousa, multimídia, vídeos, etc.
- Que o docente, deixe bem claro aos alunos os procedimentos de divulgação de faltas adotadas pela Unidade, informando-os sobre as situações em que as faltas não são abonadas, como por exemplo, para consultas médicas, serviço militar, falecimentos de familiares, etc, estando previstas dentro dos 30% de faltas previstas;
- Que os docentes deixem claro algumas regras de conduta como por exemplo, desligar o celular no início de cada aula, sobre horários de entrada e saída das aulas. As regras igualmente deveriam ser seguidas pelos docentes.
- O conselho de curso também salienta a necessidade de solicitar das disciplinas básicas a exigência de relatórios técnicos dos alunos com formato padrão e de qualidade, como forma de introduzir desde o início do curso o conceito de iniciação científica.

Conclusão

Os Conselhos dos Cursos avaliam como importante as discussões que são levantadas nos dois momentos do Dia da Graduação.

No caso do Curso de Agronomia, o Coordenador salienta que o Dia da Graduação, teve um papel muito importante para a articulação entre os docentes que atuam no curso, tendo em vista que na ocasião, estava em discussão a reestruturação do curso. Assim, o êxito da convergência entre as propostas foi conquistada pela promoção das discussões.

Embora não tenhamos, um acompanhamento das solicitações dos discentes, acreditamos que, os pontos levados às discussões, mostra um avanço no processo de alinhamento das relações e valorização da voz dos discentes, com decorrências nos processos de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

UNESP, Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESP, PDI, 2009, 38p.

PINHO, S. Z. de. (Coord.), CHAVES, A.J.F. et al. Oficinas de estudos pedagógicos : reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Editora da Unesp: Cultura Acadêmica, 2008. 181p.